

Ministro da Fazenda diz que governo não estuda subsídio para a gasolina

O governo não está discutindo nenhum programa de subsídio para a gasolina. A afirmação é do ministro da Fazenda, Eduardo Guardia, que participou ontem (5) do seminário Diálogo Público - Financiamento de Estados e Municípios: Desafios para um Novo Pacto Federativo, organizado pelo TCU. “Quando anunciamos a solução para o problema do diesel, fomos absolutamente claros que não há espaço fiscal para esse tipo de coisa [subsídios para reduzir o preço da gasolina] neste momento”, enfatizou Guardia.

Sobre a definição de uma política de amortecimento das

flutuações do preço do petróleo, Guardia disse que é preciso discutir respeitando as regras da Lei de Responsabilidade Fiscal (LRF). A ideia é discutir a possibilidade de ter um imposto como amortecedor das flutuações do preço, ou seja, um sistema flexível de tributos que oscilaria de acordo com a variação do preço do petróleo no mercado internacional.

“Isso tem que ser discutido à luz da LRF porque exige um imposto regulatório. A Cide não está entre os impostos regulatórios. Então, temos um problema formal com a lei”, alertou. Acrescentou ainda que o uso de um imposto regulatório também gera impacto fiscal.

“Tudo tem que ser discutido com muita calma, olhando a Petrobras, os interesses dos consumidores e as restrições impostas pela situação fiscal”, disse.

Guardia disse que é contra o uso dos recursos da cessão onerosa para criar um “colchão” que absorveria os efeitos das variações da cotação do petróleo no mercado internacional e do dólar nos combustíveis, especialmente na gasolina. “O recurso da cessão onerosa não elimina a restrição orçamentária imposta pelo teto do gasto. Não é um recurso que permite criar coisas novas, expandir programas, porque temos que respeitar a



Eduardo Guardia disse que é preciso discutir o amortecimento da flutuação do preço do petróleo respeitando as regras da Lei de Responsabilidade Fiscal.

restrição fiscal”, lembrou.

Os recursos da cessão onerosa vão ajudar a melhorar o resultado fiscal, mas o objetivo principal é atrair investimentos para o país, com a definição de

regras claras. “Sabemos que existe um excesso de petróleo na região do pré-sal e que isso precisa ser explorado, o que vai permitir a atração de investimentos”, disse, acres-

centando que o acordo com os caminhoneiros para a redução do preço do diesel foi feito de forma absolutamente consistente com a meta fiscal e com o teto dos gastos (ABR).

Redução de 7% da dependência externa de combustível

Brasília - O presidente Temer defendeu ontem (5), que o despacho que autoriza a redução da emissão de gases causadores do efeito estufa em 10% até o final de 2028, também deve diminuir o preço dos combustíveis para os consumidores nos próximos anos. A medida prevê redução de 11,5% para 7% da dependência externa de combustíveis.

“O Brasil estará menos exposto à variação internacional do preço do petróleo e às flutuações cambiais. Portanto, quem sabe em um futuro não tão distante, muito próximo, nós consigamos evitar acontecimentos como estes que se verificou na semana passada”, declarou Temer. Quem ganha é o consumidor, que terá “preços mais baixos e maior poder de escolha”. “Ganha toda sociedade, com mais segurança energética e mais opções”, continuou o presidente.

Temer discursou durante cerimônia de aprovação das metas compulsórias anuais do Conselho Nacional de



Presidente Michel Temer.

Política Energética de redução de emissões de carbono no âmbito da nova Política Nacional de Biocombustíveis. Com a resolução, cada setor de combustíveis terá de cumprir metas individuais de redução de emissões a partir de 2019. Para Temer, as metas do Conselho são muito importantes e servem como “um estímulo para a produção de combustíveis mais eficientes e sustentáveis” (AE).

Gilmar Mendes: voto impresso não é inconstitucional

Brasília - Na véspera de o STF julgar uma ação que questiona a implantação do voto impresso nas próximas eleições, o ministro Gilmar Mendes disse ontem (5), que a impressão não é “inconstitucional”, mas esbarra em uma série de dificuldades operacionais e precisa ser implantada com o “tempo adequado”. O uso do voto impresso para as eleições deste ano foi aprovado pelo Congresso em 2015, na minirreforma política.

Na tarde de hoje (6), está previsto no STF o julgamento de uma ação da procuradora-geral da República, Raquel Dodge, contra a adoção do voto impresso nas próximas eleições. Para ela, a reintrodução do voto impresso “caminha na contramão da proteção da garantia do anonimato do voto e significa verdadeiro retrocesso”. O relator da ação é o ministro Gilmar Mendes, que decidiu submeter o pedido de medida cautelar para barrar o voto impresso diretamente ao plenário da Corte.

Na sessão, os ministros do STF discutirão se a impressão



Ministro do STF, Gilmar Mendes.

do voto ofende o direito ao sigilo de voto e coloca em risco a confiabilidade do sistema eleitoral e a segurança jurídica. “Eu não vejo nenhum problema de pedir o voto impresso, não acho inconstitucional. Agora, temos uma série de dificuldades operacionais, inclusive a urna eletrônica é um jipe. Funciona bem aqui, funciona bem nas aldeias indígenas, no Amazonas, e todo tipo. Se você acopla um módulo impressor, você passa a ter problemas”, ressaltou Gilmar Mendes ao chegar para a sessão da Segunda Turma do STF (AE).

Lewandowski na presidência da Segunda Turma

O ministro do Supremo Tribunal Federal (STF) Ricardo Lewandowski foi eleito ontem (5) presidente da Segunda Turma da Corte, responsável pelo julgamento das ações da Operação Lava Jato. Como presidente, caberá Lewandowski fazer a pauta de processos a serem julgados e decidir quando serão analisados.

A partir da próxima terça-feira (12), Lewandowski vai ocupar a vaga de Edson Fachin, relator dos processos da Lava Jato, que deixará o comando do colegiado após um ano na função. A eleição foi simbólica porque Lewandowski teria que assumir a presidência por ser o membro mais antigo que ainda não ocupou o cargo recentemente. Também fazem parte da Segunda Turma os ministros Gilmar Mendes, Dias Toffoli e Celso de Mello (ABR).

BC: não há problema de capital ou de ‘falta de liquidez’

O diretor de Regulação do Banco Central, Otavio Ribeiro Damaso, afirmou ontem (5), que, pelo lado da oferta, todas as condições estão dadas para a recuperação do crédito no Brasil. “Não há problema de capital, de falta de liquidez ou funding”, disse, em audiência pública na Comissão de Assuntos Econômicos do Senado. Reconheceu, no entanto, que existe uma dificuldade entre as instituições financeiras em conceder crédito para pessoas jurídicas.

“O problema no crédito é de ambiente de negócios, reflexo dos anos que passamos”, afirmou. Para ele, as instituições financeiras ficaram “iradas”



Diretor de Regulação do BC, Otavio Ribeiro Damaso.

com a regulamentação da portabilidade de salários. Recentemente, o BC editou norma que permite que uma pessoa que recebe o salário em um banco

possa fazer a portabilidade dos recursos para outro banco, de forma simples. “A portabilidade de salário é um grande incentivo à concorrência bancária”.

Damaso afirmou ainda que está surgindo uma “nova onda” de pagamentos instantâneos. O BC já está discutindo com a indústria o funcionamento desta área. Outro ponto citado diz respeito a garantias guardachuvas. “Eu quero ter crédito com instituição específica. Dou o imóvel em garantia e este imóvel está alienado”, exemplificou. “O que queremos discutir com o Congresso é (a possibilidade de) dar uma flexibilidade a essa garantia, para que ela não fique presa sempre a um banco” (AE).

Governo estima arrecadar R\$ 3,2 bilhões com licitação de áreas do pré-sal

A quarta rodada de licitação de áreas exploratórias do pré-sal deve gerar, no mínimo, R\$ 3,2 bilhões aos cofres públicos. A expectativa é do Conselho Nacional de Política Energética (CNPE), que se reuniu ontem (5), em Brasília, e, entre outras decisões, propôs a realização da 17ª e da 18ª Rodadas de Licitações de campos de petróleo, na modalidade de concessão, em 2020 e 2021, respectivamente.

A 4ª Rodada de Partilha de Produção está agendada para ocorrer amanhã (7), no Rio de Janeiro. Serão ofertadas as áreas denominadas Itaimbezinho, Três Marias, Dois Irmãos e Uirapururu. Serão ofertadas as áreas denominadas Itaimbezinho, Três Marias, Dois Irmãos e Uirapururu, nas bacias de Campos e Santos. Estão habilitados a participar do certame 16 grupos – um recorde, segundo a ANP. A Petrobras exerceu o direito de preferência em três áreas, de Dois Irmãos, Três Marias e Uirapururu.

O bloco de Saturno também seria licitado esta semana, mas, por recomendação do TCU, a área acabou incluída na 5ª rodada, prevista para acontecer no dia 28 de setembro. Além de Saturno, no próximo certame também serão ofertados os blocos denominados Titã, Pau-Brasil e Sudoeste de Tartaruga Verde, localizados nas bacias de Campos e Santos.



A Petrobras exerceu o direito de preferência em três áreas, de Dois Irmãos, Três Marias e Uirapururu.

Segundo o Ministério de Minas e Energia, as rodadas de licitações de blocos exploratórios são o principal meio de acesso das empresas petrolíferas às áreas estratégicas do pré-sal e tem grande importância para o fortalecimento da indústria petrolífera brasileira. Somente em abril, a produção do pré-sal aumentou 2,3% em relação ao mês anterior, correspondendo a 54,4% de todo o petróleo e gás produzido no país. Foram produzidos 1,423 milhão de barris de petróleo por dia e 58 milhões de metros cúbicos diários de gás natural (ABR).

Bolsonaro ‘não vai’ para o segundo turno

São Paulo - Apesar de estar na liderança de todas as pesquisas de intenção de voto nos cenários em que o ex-presidente Lula não está presente, o deputado Jair Bolsonaro (PSL) não deve chegar ao segundo turno, afirmou ontem (5), o ex-governador de São Paulo, Geraldo Alckmin.

“Acho que ele (Bolsonaro) não chega no segundo turno. Vocês (jornalistas) se impressionam com pesquisa antes da hora”, afirmou o pré-candidato tucano, que participou de um encontro da Associação Brasileira da Infraestrutura e Indústria de Base (AbdiB).

Sem entrar em detalhes sobre as razões pelas quais descarta o deputado fluminense na segunda etapa de votação, Alckmin repetiu o mantra de que a eleição só começa depois de definidos os candidatos.

“Depois de acabar a Copa do Mundo e depois de umas duas semanas de (campanha na) televisão e rádio, aí você está mais perto e a população está interessada. Aí é que começa a corrida eleitoral”, resumiu.

Alckmin também teceu elogios à sua adversária nas eleições deste ano, a ex-senadora Marina Silva (Rede), dizendo que ela é uma “pessoa de convicções, mas sem radicalismos”. “Tenho grande respeito pela Marina desde a época de ministra. Pessoa idealista, correta, tem



Ex-governador de São Paulo, Geraldo Alckmin.

espírito público”, disse. Questionado sobre a possibilidade de uma eventual união com Marina Silva, em chapa única, Alckmin manteve o seu estilo comedido.

“Não posso cometer uma indelicadeza dessa com alguém que é candidata. Mas independentemente de disputar ou não, é uma pessoa por quem tenho até apreço pessoal. Gosto do estilo da Marina”, declarou.

Segundo o ex-governador, a última vez em que os dois estiveram juntos foi durante o Fórum da Liberdade, em Porto Alegre, no início de abril.

Sobre a possibilidade de união de centro, Alckmin disse ser importante evitar uma fragmentação do centro político. “Não vai ter convergência de todos, mas se tiver um mínimo de convergência é bom para todos” (AE).

BOLSAS

O Ibovespa: -2,49% Pontos: 76.641,72 Máxima de +0,38% : 78.892 pontos Mínima de -2,78% : 76.412 pontos Volume: 12,22 bilhões Variação em 2018: 0,31% Variação no mês: -0,15% Dow Jones: -0,06% Pontos: 24.799,98 Nasdaq: +0,41% Pontos: 7.637,86 Ibovespa

Futuro: -2,47% Pontos: 76.680 Máxima (pontos): 78.955 Mínima (pontos): 76.405 Global 40 Cotação: 766,760 centavos de dólar Variação: -0,11%.

CÂMBIO

Dólar comercial no balcão Compra: R\$ 3,8096 Venda: R\$ 3,8101 Variação: +1,85% - Dólar Paralelo Compra: R\$ 3,88 Venda: R\$ 3,98 Variação: +1,7% - Dólar Ptax Compra: R\$ 3,7746 Venda: R\$ 3,7752 Variação: +0,88% - Dólar Turismo Compra: R\$ 3,7130 Venda: R\$ 3,9500 Variação: +1,73% - Dólar Futuro (julho)

Cotação: R\$ 3,8235 Variação: +1,78% - Euro Compra: US\$ 1,1715 (às 17h31) Venda: US\$ 1,1715 (às 17h31) Variação: +0,16% - Euro comercial Compra: R\$ 4,4610 Venda: R\$ 4,4630 Variação: +1,99% - Euro turismo Compra: R\$ 4,3770 Venda: R\$ 4,6330 Variação: +1,67%.

JUROS

CDB prefixado de 30 dias, 6,45% ao ano. - Capital de giro, 9,81% ao ano. - Hot money, 1,04% ao mês. - CDI, 6,39% ao ano. - Over a 6,40%.

OURO

Ouro Cotação: US\$ 1.302,20 a onça-troy (1 onça-troy equivale a 31,1035 gramas) Variação: +0,38% - Ouro BM&F (à vista) Cotação: 157,500 Variação: +1,55%.

“Nada é permanente nesse mundo cruel. Nem mesmo os nossos problemas”.

Charles Chaplin (1889/1977)
Ator britânico